



MAPEAMENTO DO USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS POR ACADÊMICOS DE UMA FACULDADE PARTICULAR DA REGIÃO CENTRAL DE FOZ DO IGUAÇU/PR

Evelyn G Negrine de Santana ¹
Ana Carolina da Silva ²
Rafaela Dal Piva ³

INTRODUÇÃO

A inflamação se trata de uma resposta do organismo após alguma lesão ou infecção, o que leva a vários efeitos como vermelhidão e rubor, porém se deve ter certo cuidado por serem de venda livre, e também com o uso contínuo e exagerado o que pode levar a graves intoxicações, estas caracterizadas por convulsões, acidose metabólica, disfunção hepática e até coma. Os acadêmicos procuram informações na farmácia e na internet, comprando por vontade própria e sem orientações, de acordo com as pesquisas feitas e com a atual pesquisa o medicamento mais utilizado na atualidade é o Paracetamol, o que levam aos efeitos indesejáveis, os efeitos gastrointestinais foram os mais relatados. A pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento de dados sobre a prevalência do uso de AINES (Anti-Inflamatórios Não Esteroidais) e o conhecimento que os acadêmicos têm sobre essa classe de medicamentos através de um questionário online no Google Forms, sendo assim necessárias mais informações de fácil acesso para que esses números de uso sem orientações e intoxicações diminuam.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa de campo realizada com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, classificando-se como quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi realizada com acadêmicos de uma faculdade localizada na cidade de Foz do Iguaçu/PR, no período de agosto de 2020. Os critérios de inclusão adotados foram idade superior a 18 anos, indivíduos de ambos os sexos e que tenham concordado em participar da pesquisa, em razão da pandemia provocada pelo vírus Covid-19, a pesquisa não pôde ser

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, evelynnegrine@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, anacaro12508@hotmail.com;

³Mestranda do Curso de Farmácia do Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, rafaeladalpiva@yahoo.com.br



realizada de forma presencial sendo disponibilizado para os participantes da pesquisa um questionário eletrônico através da ferramenta *Google Forms* em que a abordagem foi por aplicativos de mensagens (WhatsApp). O tamanho da amostragem foi de 143 acadêmicos que responderam assinatura Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Ao questionário sobre o uso de anti-inflamatórios não esteroidais abordando questões como frequência de uso, medicamento dessa classe mais utilizado, conhecimento sobre efeitos adversos, aparecimento de efeitos adversos, locais de busca de conhecimento sobre os medicamentos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisas com Seres Humanos da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), cujo número de protocolo foi 35285020.0.0000.0107

REFERENCIAL TEÓRICO

A inflamação é caracterizada como uma resposta do organismo causada por alguma lesão ou infecção, levando a rubor, edema, dore calor. Isso ocorre pelo aumento do fluxo sanguíneo e células imunológicas no local como eritrócitos, macrófagos e linfócitos. (LIMA, 2018)

Os AINES são fármacos indicados no tratamento da dor (aguda e crônica) devido ao processo inflamatório, sua ação acontece com inibição da síntese de prostaglandinas, mediante inibição das enzimas ciclo-oxigenase 1 (COX-1) e ciclo-oxigenase 2 (COX-2). Os AINES podem ser seletivos e não seletivos para COX-2 (SILVA et al 2019).

A COX1 é uma enzima constitutiva presente na maioria dos tecidos, principalmente nas plaquetas do sangue, faz parte da homeostase dos tecidos com funções de manutenção do organismo. É induzida nas células inflamatórias a ciclo-oxigenase 2, quando sofrem lesão ou infecção, e principalmente responsável pela produção dos mediadores prostanoídes da inflamação (RANG et al., 2012).

De acordo com Sylvester (2019), as indicações principais são para dor leve e moderada assim como dor menstrual, dores nas articulações, cefaleia e dores de dente.

Existem diversos efeitos adversos e um dos principais que se destacam é os efeitos gastrointestinais causando diarreia ou constipação, náuseas, desconforto gástrico, podendo também levar a danos no tecido como úlceras o que normalmente acontece com o uso prolongado. As prostaglandinas são agentes que servem para proteger a mucosa gástrica e quando inibidas o estômago fica mais vulnerável a lesões, também podem diminuir a agregação



plaquetária aumentando o risco de sangramento no estômago e duodeno, alguns usuários apresentam lesões que podem ser assintomáticos. O principal grupo de risco para essas complicações são os usuários de ácido acetilsalicílico, mesmo que seja em doses baixas pode levar a sangramento gástrico. (AQUINO, 2017).

Os AINES são medicamentos muito utilizados, conhecidos como OTCs “*over-the-counter*” que significa “sobre o balcão”, esse nome foi dado por serem de venda livre sem prescrição médica. As intoxicações acontecem principalmente por falta de informação e em populações com problemas de acesso a serviços de saúde gratuitos, sendo assim mais fácil e rápido a compra desses medicamentos por terem um valor mais acessível contribuindo cada vez mais para que ocorram intoxicações. Para reverter às intoxicações é usado um antídoto ou carvão ativado. (FARIAS, 2016).

Na intoxicação leve a maioria apresenta sintomas como náuseas, vômitos, dor ou desconforto abdominal e aumentam o tempo de sangramento, nessa situação são reversíveis. Na intoxicação grave pode levar a problemas como convulsões, acidose metabólica, disfunção hepática e até coma. É orientado que todos os casos suspeitos de intoxicação sejam notificados. (HERNANDEZ et al., 2017).

Entre as 24 horas até 72 horas o quadro clínico pode ser leve se caracterizando em mal estar, náuseas e palidez, de três a cinco dias o Aspartato Aminotransferase (AST) e Alanina Aminotransferase (ALT) se elevam levando a hepatotoxicidade podendo ainda evoluir para uma falência hepática aguda. (REIS; BRAGA; PAVANELLI, 2017)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi avaliado a distribuição quanto ao hábito de consumo de anti-inflamatórios. Percebe-se que 51% dos acadêmicos entrevistados usa raramente AINES, 39% utiliza com pouca frequência e 9,1% faz uso de AINES com muita frequência, em relação ao mais utilizado observou-se que 29,4% utiliza o Paracetamol, 25,2% o Ibuprofeno, 24,5% Dipirona e Nimesulida com 13,3%. Foram citados também medicamentos como AAS (ácido acetilsalicílico), Diclofenaco e Avamis, o Paracetamol é um dos AINES mais utilizados pelos acadêmicos, o que está de acordo com os resultados encontrados por Freitas, Freitas e Souza (2020), Paracetamol é o AINES mais utilizado na atualidade.

Os locais de busca de informações sobre medicamentos foi na farmácia com 41,3%, 31,5% na internet, 14,7% no médico, também foi citado a bula e TV. A maioria dos acadêmicos (84,6%) compram seus medicamentos sem receita e apenas 15,4% compram com receita, o uso



de medicamentos sem prescrição e sem nenhuma orientação médica vem aumentando a cada dia girando em torno de 38,0% até 97,8%, isso vai de acordo com o País de origem de cada estudante, do curso e também da cultura, a indicação de uso por amigos, familiares, vizinhos e juntamente com a falta de controle dos órgãos de vigilância são os fatores que facilitam e incentivam o consumo desses medicamentos sem orientação (BEZERRA *et al.*, 2019).

Em relação de uso com aparecimento de efeitos indesejados, teve-se como resultado que 83% dos acadêmicos entrevistados disseram que não sentem desconforto ao utilizar AINES, e 16,8% disseram que sentem algum desconforto, cerca de 14 acadêmicos relataram sentir dores no estômago, podemos perceber que dor de estômago foi um dos principais desconfortos relatados pelos acadêmicos. Os AINES, por causarem a inibição da enzima ciclo-oxigenase (COX), em especial a COX1, levam a inibir os seus efeitos protetores como, por exemplo, a proteção do estômago trazendo o principal efeito adverso que é úlcera, sangramento gástrico, gastrite e perfuração intestinal. Foi estimado que 34% e 46% dos pacientes utilizam anti inflamatórios e tem alguma lesão estomacal que podem evoluir para a forma grave com riscos hemorrágicos. (PAZ, 2020).

Vários foram os motivos que fazem os acadêmicos usarem AINES, sendo que 54 responderam que utilizam por dores de forma geral, 21 por dores de cabeça, 17 por sentirem dores musculares, 17 por inflamação de garganta e 27 responderam utilizarem por outros motivos, dentre os motivos que levam os acadêmicos a utilizar AINES destaca-se a dor, os AINES são fármacos indicados no tratamento da dor (aguda e crônica) devido ao processo inflamatório; sua ação acontece com inibição da síntese de prostaglandinas, mediante inibição das enzimas ciclo-oxigenase 1 (COX-1) e ciclo-oxigenase 2 (COX-2) (SILVA *et al* 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o que os acadêmicos tem hábito de consumo de AINES sem orientações e prescrições médica, pois a maioria utiliza em grande quantidade sem saber dos possíveis efeitos colaterais. Os efeitos gastrointestinais foi o desconforto mais relatado pelos acadêmicos, o que precisa ser monitorado para que não seja evoluído para outras doenças. Por isso é necessário mais informações de fácil acesso para que aconteça maior conscientização em relação ao uso e aos malefícios que esses medicamentos podem trazer com o uso contínuo.

Palavras-chave: Acadêmicos, anti-inflamatórios não esteroidais, inflamação.

REFERÊNCIAS



AQUINO, Amanda Carvalho de. **O USO DE ANTIINFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) E SEUS EFEITOS GASTROINTESTINAIS.** 2017. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande –, 2017.

BEZERRA, Daniel Sarmiento *et al.* **CONSUMO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UM ALERTA PARA O USO RACIONAL.** 2019. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Nova Esperança, 2019.

FARIAS, Paloma de Oliveira. **Aspectos epidemiológicos das intoxicações por analgésicos não opioides e anti-inflamatórios não esteroides em um hospital de urgência e emergência da rede pública do Brasil.** 2016. 5 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Minas Gerais, 2016.

FREITAS, Katrine de Borba; DE SOUZA, Alessandra Hubner; DE FREITAS, Leandro Mendes. **Uso indiscriminado do paracetamol no Rio Grande do Sul: perfil de uma década.** Saúde e Desenvolvimento Humano, Rio Grande do Sul, 2020.

HERNANDEZ, Edna Maria Miello *et al.* **MANUAL DE TOXICOLOGIA.** 2017. 475 f. Tese (Doutorado), São Paulo, 2017.

KATSUNG, Bertran G.; TREVOR, Anthony J. **FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA.** 13. ed. Porto Alegre: AMGM, 2017.

LIMA, Alana Silva. **REVISÃO SOBRE ANTIINFLAMATÓRIO NÃO-ESTEROIDAIIS: ÁCIDO ACETILSALICÍLICO.** 2018. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Farmácia, FACULDADE DA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO EM AINES, Goiás, 2018.

.RANG, H P *et al* (ed.). **HANG E DALE FARMACOLOGIA.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

REIS, Ana Rosa Muniz dos; BRAGA, Lais de Souza; PAVANELLI, Mariana Felgueira. **HEPATOTOXICIDADE PELO USO DE PARACETAMOL.** 2017. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de., Faculdade Integrado, Campo Mourão, 2017.



SILVA, Laynara Santos; BUENO, Rayssa Gabrielle Pereira de Castro; FREITAS, Rafaela Maianna Cruz de Castro; MACIEL, Maria Simone Pereira; MARCELINO, Talita Pinho (ed.).

Incidência da automedicação no uso indiscriminado de anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais entre universitários de Imperatriz-MA. Curitiba: Brazilian Journal Of Health Review, 2019.

SYLVESTER, Dr J. **Anti-inflamatorios não esteroidais.** 2019. 5 f. Tese (Doutorado), Reino Unido, 2019

PAZ. O PAPEL DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES (AINES). 2020. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Biológicas e Saúde, Faculdade Estácio de Carapicuíba, Carapicuíba - SP, 2020.